



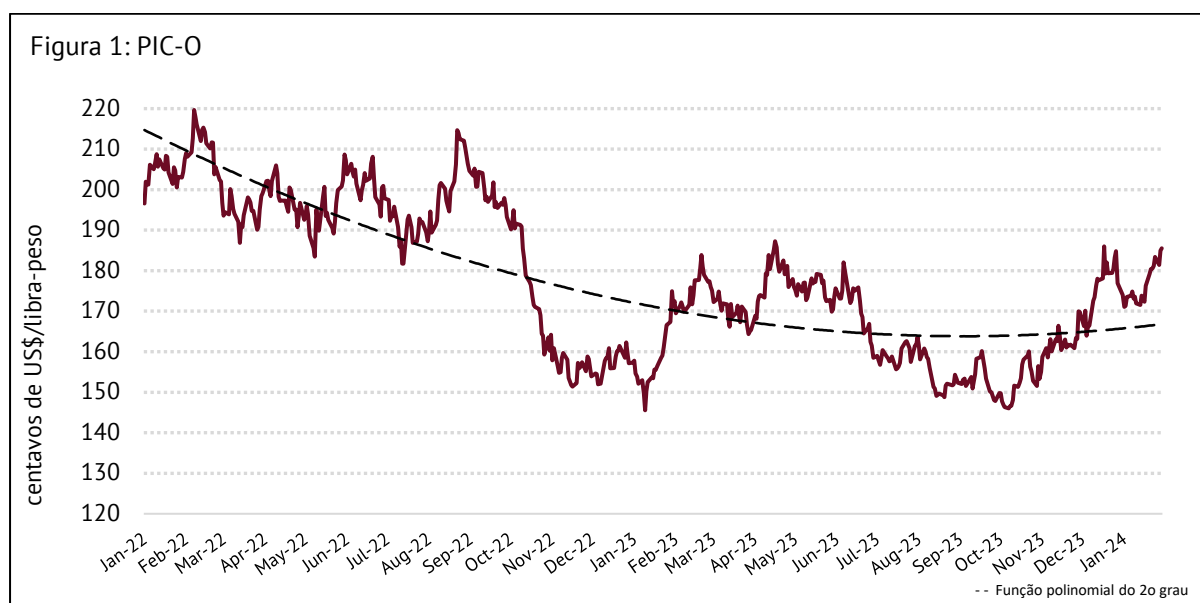
janeiro 2024

PIC-O sobe pelo terceiro mês consecutivo, atingindo 176,41 centavos de US\$/libra-peso

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 176,41 centavos de US\$/libra-peso em janeiro, um aumento de 0,4% em relação a dezembro de 2023. O PIC-O registrou um valor médio de 173,90 centavos de US\$/libra-peso, tendo flutuado entre 171,08 e 185,54 centavos de US\$/libra-peso.
- Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 2,4% e 3,5%, para 205,62 e 203,30 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em janeiro de 2024.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de -0,08 para 2,32 centavos de US\$/libra-peso.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu 24,8%, para 47,22 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2024.
- A volatilidade intradiária do PIC-O permaneceu estável, em 10,1%, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024.
- As exportações globais de grãos verdes em dezembro de 2023 totalizaram 10,87 milhões de sacas, em comparação com 9,66 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 12,6%.
- As remessas de Outros Suaves aumentaram 19,9% em dezembro de 2023, para 1,46 milhão de sacas, ante 1,22 milhão de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram em dezembro de 2023, subindo 15%, para 3,63 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 7,9%, para 1,12 milhão de sacas em dezembro de 2023, de 1,04 milhão de sacas em dezembro de 2022.
- As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 4,66 milhões de sacas em dezembro de 2023, em comparação com 4,24 milhões de sacas em dezembro de 2022, aumentando 9,8%.
- Em dezembro de 2023, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 25,4%, para 5,72 milhões de sacas.
- As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 0,5%, para 0,94 milhão de sacas, em dezembro de 2023, de 0,935 milhão de sacas em dezembro de 2022.
- Em dezembro de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 6%, para 0,63 milhão de sacas, em comparação com 0,6 milhão em dezembro de 2022.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 5,7%, para 4,88 milhões de sacas, em dezembro de 2023.
- As exportações totais de café solúvel aumentaram 25,7% em dezembro de 2023, para 1,24 milhão de sacas, de 0,99 milhão de sacas em dezembro de 2022.
- A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,3% em dezembro de 2023, ante 9,2% no mesmo período do ano anterior.
- As exportações de grãos torrados caíram 15% em dezembro de 2023, para 54.560 sacas, em comparação com 64.204 sacas em dezembro de 2022.
- A produção mundial de café aumentou 0,1%, para 168,2 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23 e deverá aumentar 5,8%, para 178 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2023/24.
- O consumo mundial de café continua a superar as questões provocadas pela pandemia da COVID-19. Esperava-se uma pequena taxa de crescimento positivo no ano cafeeiro 2022/23, mas na verdade este registrou uma queda de 2%, para 173,1 milhões de sacas. No entanto, prevê-se uma recuperação para o ano cafeeiro 2023/24, com um aumento do consumo de 2,2%, para 177 milhões de sacas.
- Como resultado, espera-se que o mercado mundial de café tenha um superávit de 1 milhão de sacas no ano cafeeiro de 2023/24.

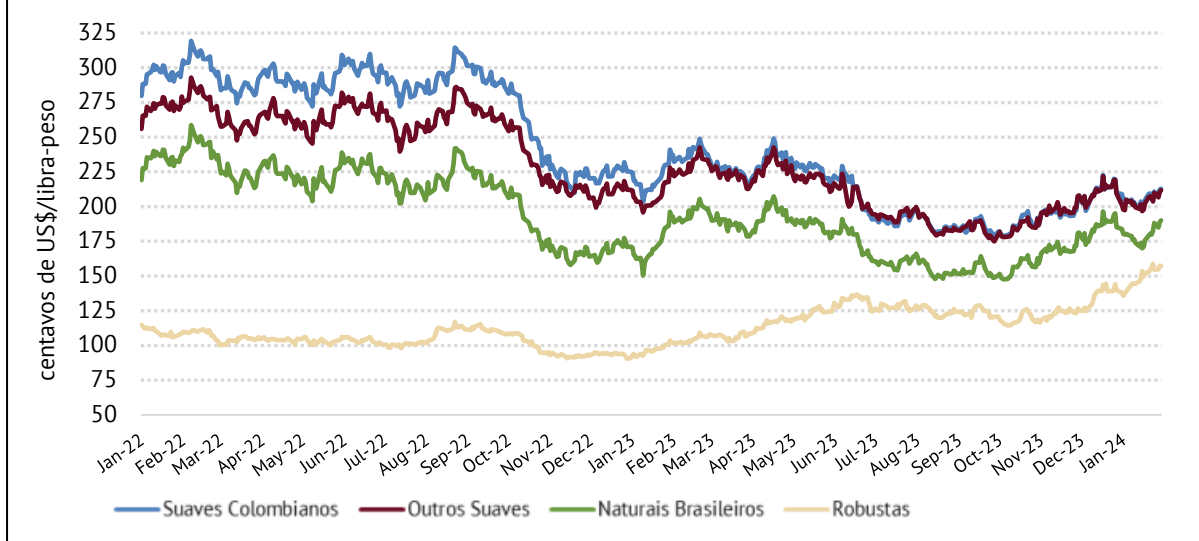
Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) teve média de 176,41 centavos de US\$/libra-peso em janeiro, um aumento de 0,4% em relação a dezembro de 2023. O PIC-O registrou um valor médio de 173,90 centavos de US\$/libra-peso, tendo flutuado entre 171,08 e 185,54 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de janeiro de 2024 está acima do índice de janeiro de 2023 em 12,4%, com a média móvel de 12 meses sendo 166,85 centavos de US\$/libra-peso. **O PIC-O cresceu de forma constante em janeiro de 2024, atingindo o maior valor em dez meses.** É importante notar que os Robustas atingiram seu nível mais alto desde novembro de 1994, quando tiveram uma média de 153,33 centavos de US\$/libra-peso.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 2,4% e 3,5%, para 205,62 e 203,30 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em janeiro de 2024. Os Naturais Brasileiros apresentaram queda de 3,2%, atingindo uma média de 179,32 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, os **Robustas tiveram o maior crescimento, de 9,6%, para 148,47 centavos de US\$/libra-peso, o nível mais alto em quase 30 anos.** O preço dos Robustas está sendo impulsionado por preocupações contínuas com a situação da oferta, especialmente na Indonésia e no Vietnã, e recordes negativos nos estoques nas bolsas de futuros. No Vietnã, os comerciantes de café locais estão retendo seus grãos verdes na expectativa de preços ainda mais altos, sendo uma causa adicional e exacerbando as condições já complicadas de fornecimento na origem. A bolsa de futuros de Londres também foi um forte impulsionador do crescimento, tendo aumentado 9,6%, para 135,84 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado de futuros de Nova York contraiu 1,9%, para 183,06 centavos de US\$/libra-peso.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC

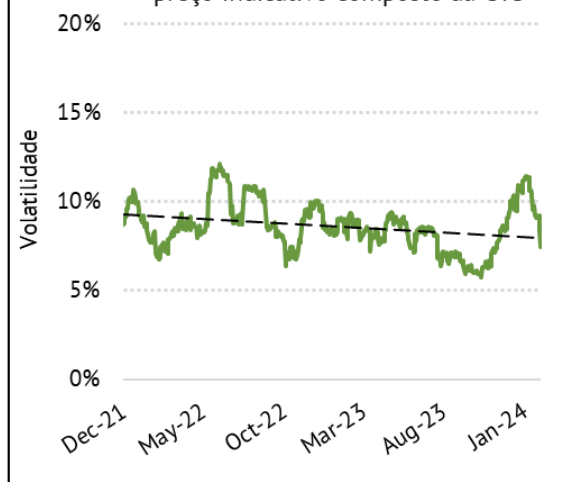


O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de -0,08 para 2,32 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros expandiu 3,3%, para 26,29 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas retraiu 24% de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, com média de 57,15 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, o diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros contraiu 6,1%, atingindo 23,98 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, os diferenciais Outros Suaves-Robustas e Naturais Brasileiros-Robustas retraíram 27,2% e 38%, com média de 54,83 e 30,85 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em janeiro de 2024.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres



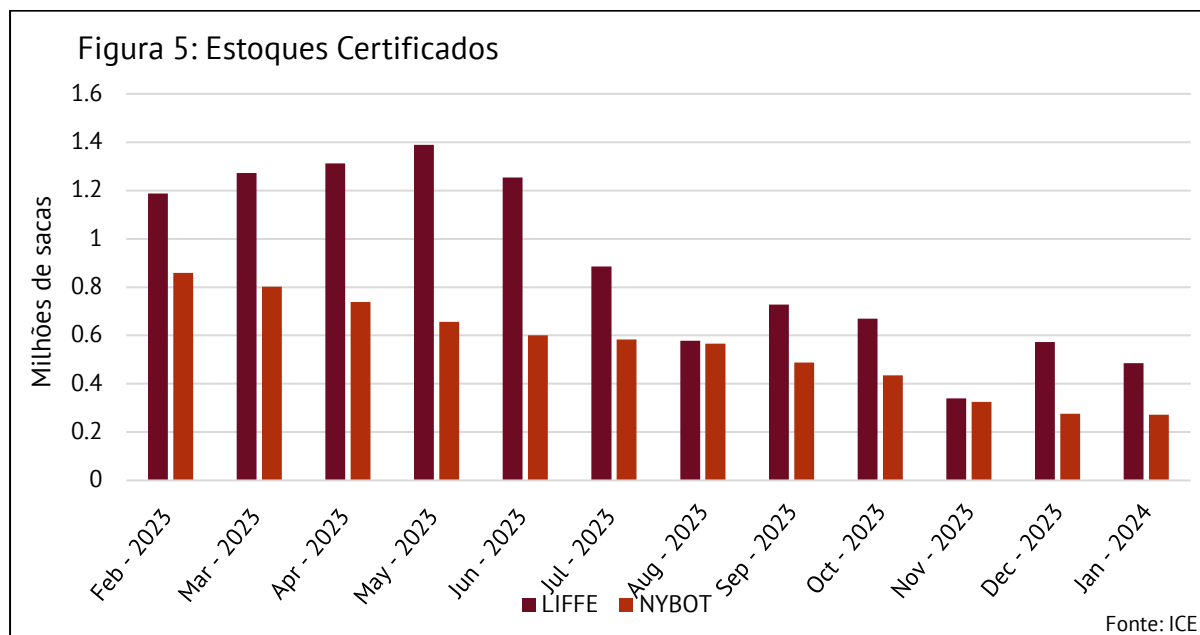
Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu 24,8%, para 47,22 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2024.

A volatilidade intradiária do PIC-O permaneceu estável, em 10,1%, entre dezembro 2023 e janeiro de 2024. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentou para 10,9% e 11,9%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros caiu 0,4 ponto percentual,

para 12,2%, de dezembro de 2023 a janeiro de 2024. Os Robustas apresentaram volatilidade média de 9,9% para o mês de janeiro. A volatilidade da bolsa de futuros de Londres aumentou 1,4 pontos percentuais, para 11,4%. Por fim, a volatilidade da bolsa de futuros de Nova York moveu-se na direção oposta à de Londres, atingindo 13%.



Os estoques certificados de Nova York continuaram em sua trajetória descendente, retraindo 1,5%, para 0,27 milhão de sacas, um dos números mais baixos já registrados. Os estoques certificados de café Robusta atingiram 0,48 milhão de sacas, uma queda de 15,4% desde dezembro de 2023.

Exportações por grupos de café – Grãos Verdes

As exportações globais de grãos verdes em dezembro de 2023 totalizaram 10,87 milhões de sacas, em comparação com 9,66 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 12,6%. São as maiores exportações de dezembro já registradas, superando o recorde anterior estabelecido em 2021 de 10,79 milhões de sacas. Apesar disso, a magnitude do último aumento nas exportações de grãos verdes é um mais um reflexo de um efeito base favorável e uma normalização comparativa das condições de oferta do que um reflexo de demanda fundamental. Como resultado, o total acumulado para o ano cafeeiro 2023/24 até dezembro é de 29,23 milhões de sacas, em comparação com 27,37 milhões de sacas em relação ao mesmo período do ano anterior, um aumento de 6,8%.

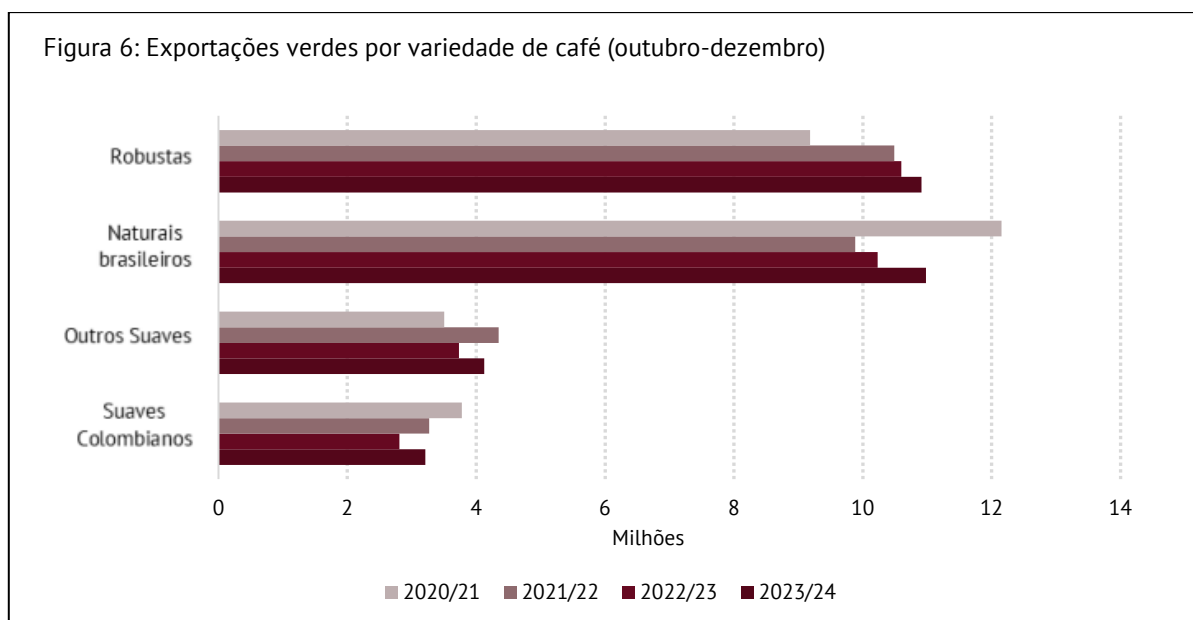
As remessas de Outros Suaves aumentaram 19,9% em dezembro de 2023, para 1,46 milhão de sacas, ante 1,22 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. Peru e México foram os principais impulsionadores do crescimento de dois dígitos desse grupo de café, com as exportações dessas origens de Outros Suaves aumentando 48,3% e 75%, respectivamente, em dezembro de 2023. A recuperação das exportações peruanas de Outros Suaves deve-se ao retorno à normalidade das condições locais de produção no ano cafeeiro 2023/24 em comparação com as observadas no ano cafeeiro 2022/23, enquanto a do México é um reflexo de um efeito

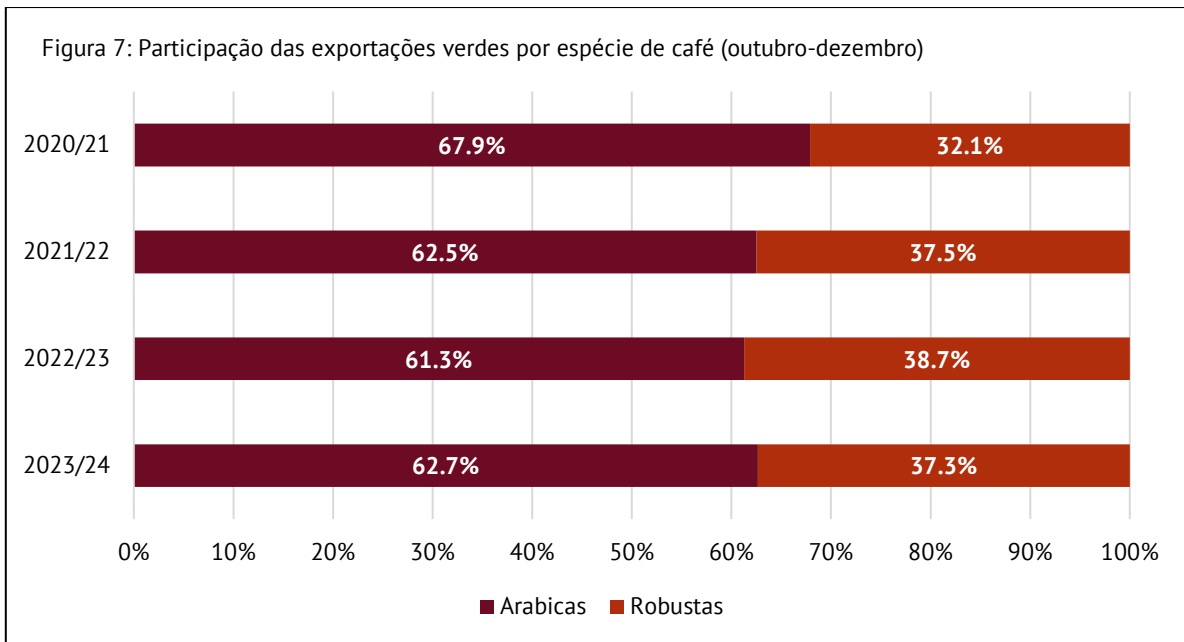
base favorável. Com isso, o volume acumulado das exportações totais dos Outros Suaves também aumentou, subindo 10,5% nos três primeiros meses do ano cafeeiro 2023/24, para 4,12 milhões de sacas, ante 3,73 milhões de sacas no mesmo período de 2022/23.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram em dezembro de 2023, subindo 15%, para 3,63 milhões de sacas. Nos primeiros três meses do ano cafeeiro 2023/24, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 10,98 milhões de sacas, um aumento de 7,4% em relação aos 10,23 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A forte taxa de crescimento positivo é reflexo do aumento de 19,3% nas exportações dos Naturais Brasileiros do Brasil, maior produtor e exportador desse grupo de café, que passou de 2,7 milhões de sacas em dezembro de 2022 para 3,22 milhões de sacas em dezembro de 2023.

As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 7,9%, para 1,12 milhão de sacas em dezembro de 2023, de 1,04 milhão de sacas em dezembro de 2022. Como resultado, as exportações dos Suaves Colombianos para os primeiros três meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentaram 14,3%, para 3,21 milhões de sacas, em comparação com 2,81 milhões de sacas nos primeiros três meses do ano cafeeiro 2022/23.

As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 4,66 milhões de sacas em dezembro de 2023, em comparação com 4,24 milhões de sacas em dezembro de 2022, aumentando 9,8%. São as maiores exportações de dezembro já registradas, superando o recorde anterior estabelecido em 2022 de 4,24 milhões de sacas. No entanto, a queda de 8,8% no início do ano cafeeiro 2023/24 continua a impactar negativamente as exportações dos Robustas e, como resultado, o total acumulado para os três primeiros meses do ano cafeeiro 2023/24 é de apenas 2,9%, em 10,91 milhões de sacas, em comparação com 10,6 milhões de sacas nos três primeiros meses do ano cafeeiro 2022/23. O principal impulsionador do aumento dos Robustas em dezembro foi o Brasil, que despachou 0,53 milhão de sacas, um salto de 806,2%.





Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

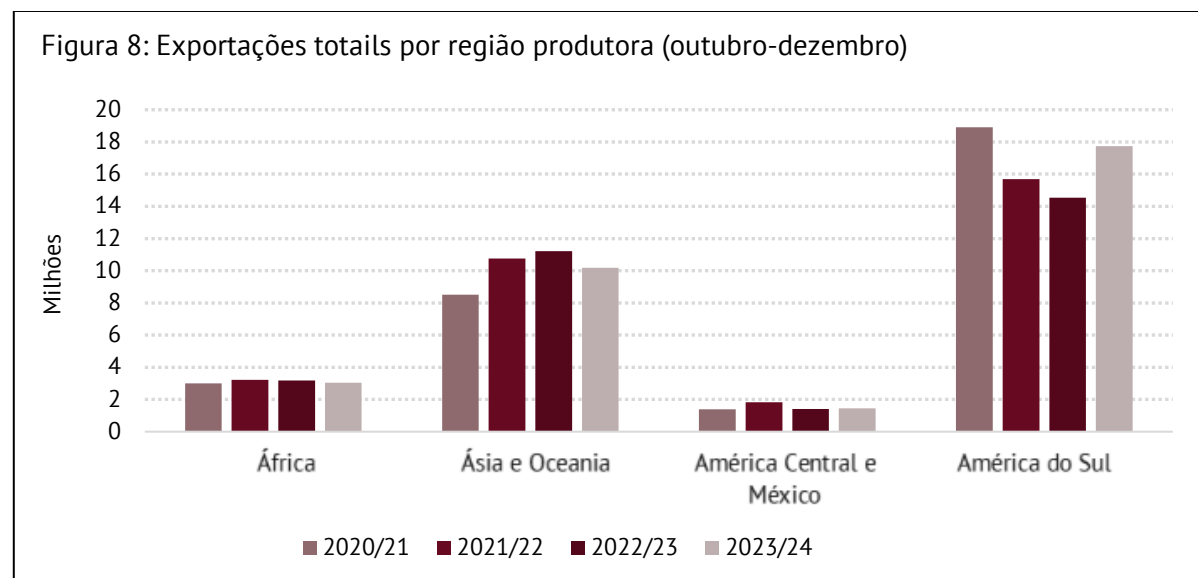
Em dezembro de 2023, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 25,4%, para 5,72 milhões de sacas. As fontes do forte crescimento positivo são Brasil e Peru, que viram suas exportações aumentarem 31,7% e 48,3%, respectivamente, em dezembro de 2023. Para o Brasil, um efeito base favorável, a taxa de crescimento de -20,5% observada em dezembro de 2022 e a continuidade dos problemas de oferta na Ásia e Oceania são os principais impulsionadores do crescimento de dois dígitos, especialmente com relação aos Robustas, para os quais o país vem atuando como *swing producer* nos últimos meses. No Peru, o retorno à normalidade das condições climáticas e sociais é a causa subjacente de sua forte expansão positiva. Em dezembro de 2022, as exportações foram marcadas negativamente pelo alongamento do período de colheita, impulsionado pelo clima, e chuvas intermitentes, que dificultaram o processo de secagem, reduzindo a oferta de grãos de café para o ano cafeeiro 2022/23. Enquanto isso, uma série de protestos políticos contra o governo da presidente Dina Boluarte e o Congresso do Peru levaram a problemas logísticos. Esses eventos fizeram com que os níveis de exportação de dezembro de 2022 caíssem 41,5%, resultando no menor nível de dezembro desde 2015.

As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 0,5%, para 0,94 milhão de sacas, em dezembro de 2023, de 0,935 milhão de sacas em dezembro de 2022. Nos primeiros três meses do ano cafeeiro 2023/24, as exportações totalizaram 3,05 milhões de sacas, em comparação com 3,18 milhões de sacas no ano cafeeiro 2022/23, queda de 4,2%. A recessão relativamente superficial da região contradiz os desempenhos dinâmicos das principais origens, com as exportações da Costa do Marfim, Quênia e Tanzânia aumentando 52%, 40,8% e 56,6%, respectivamente. Enquanto isso, o maior exportador da África, Uganda, viu seu volume de exportações cair 4,2%.

Em dezembro de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 6%, para 0,63 milhão de sacas, em comparação com 0,6 milhão em dezembro de 2022. Como resultado, as exportações totais aumentaram 3,6% de outubro a dezembro de 2023,

em 1,46 milhão de sacas, em comparação com 1,41 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior. Guatemala, Honduras e México são as três principais origens responsáveis pelo crescimento positivo da região, com suas respectivas exportações subindo 30,9%, 8,6% e 31,2%. No entanto, de encontro a esses números, houve reduções de 37,7%, 61,2% e 14,4% na Costa Rica, El Salvador e Nicarágua, respectivamente, daí a taxa de crescimento positivo relativamente fraca da região em dezembro de 2023.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 5,7%, para 4,88 milhões de sacas, em dezembro de 2023. Todas as três principais origens da região contribuíram para a expansão geral, com as exportações da Indonésia, Índia e Vietnã aumentando 8,5%, 3,9% e 4,8%, respectivamente. Para a Indonésia, dezembro de 2023 foi o primeiro crescimento positivo desde agosto de 2023, diante dos problemas bem documentados da origem com a oferta. Estima-se que a colheita do ano cafeeiro de 2023/24 tenha caído 16,6%, para 10 milhões de sacas, ante 11,98 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2022/23, devido às chuvas excessivas que danificaram as cerejas em abril e maio de 2023. A taxa de crescimento relativamente forte deve-se ao café solúvel, cujas exportações cresceram mais de 12 vezes, para 0,48 milhão de sacas, em dezembro de 2023, ante 0,04 milhão de sacas em dezembro de 2022.

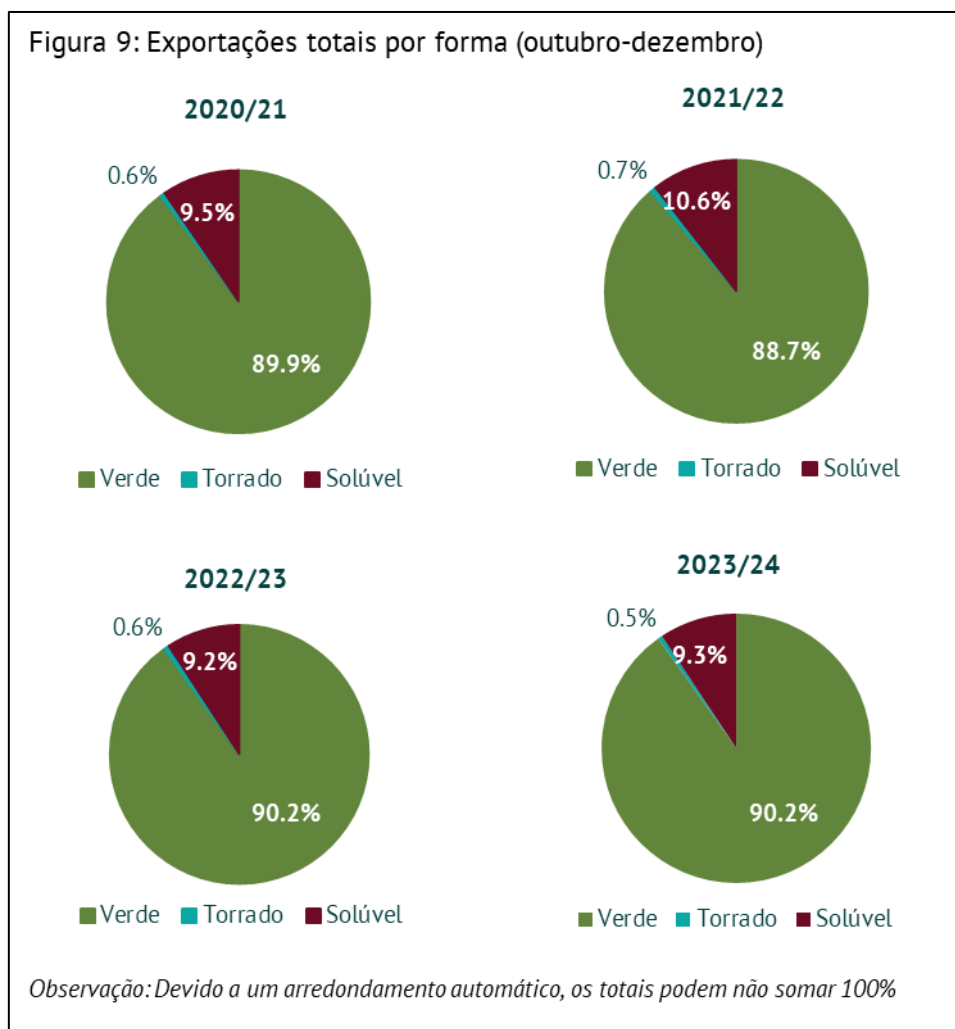


Exportações de Café por formas

As exportações totais de café solúvel aumentaram 25,7% em dezembro de 2023, para 1,24 milhão de sacas, de 0,99 milhão de sacas em dezembro de 2022. Nos primeiros três meses do ano cafeeiro 2023/24, foram exportados 3,02 milhões de sacas de café solúvel, representando um aumento de 8,2% em relação aos 2,78 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 9,3% em dezembro de 2023, ante 9,2% no mesmo período do ano anterior. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, tendo exportado 0,35 milhão de sacas em dezembro de 2023.

As exportações de grãos torrados caíram 15% em dezembro de 2023, para 54.560 sacas, em comparação com 64.204 sacas em dezembro de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro de 2023/24 a dezembro de 2023 foi de 0,17 milhão de sacas, em comparação com 0,19 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.



Produção e consumo

A **produção mundial de café** aumentou 0,1%, para 168,2 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23. A taxa de crescimento estagnada contradiz as tremendas mudanças no nível regional, com o mundo do café nitidamente dividido entre as Américas em expansão e o resto do mundo em retração.

As reduções de 4,7% e 7,2% na produção da Ásia e Oceania e da África, para 49,84 milhões de sacas e 17,9 milhões de sacas, respectivamente, podem ser atribuídas a condições climáticas adversas que afetam negativamente os principais produtores das regiões, particularmente Vietnã, Costa do Marfim e Uganda. A magnitude da queda na produção das duas regiões foi totalmente mitigada pelas Américas, especialmente pelo aumento de 4,8% na América do Sul, que, por sua

vez, foi impulsionado principalmente pelo aumento de 8,4% no Brasil, influenciado pelo ciclo de produção bienal. A produção combinada das Américas foi de 100,5 milhões de sacas.

A divisão das Américas versus o resto do mundo também se refletiu na divisão da produção entre os Arábicas e os Robustas, com a produção dos primeiros aumentando 1,8%, para 94 milhões de sacas, em comparação com a queda de 2% dos últimos, para 74,2 milhões de sacas.

Olhando para o futuro, a produção para o ano cafeeiro 2023/24 deverá aumentar 5,8%, para 178,0 milhões de sacas, com a produção dos Arábicas subindo para 102,2 milhões de sacas e a dos Robustas aumentando para 75,8 milhões de sacas.

O efeito da produção bienal terá um grande papel nas perspectivas, especialmente para o Brasil e os Arábicas, enquanto o impacto da geada de julho de 2021 continua a ser resolvido. Espera-se que o ano cafeeiro 2023/24 seja um ano excepcional no ciclo de produção bienal. Deve parecer mais um ano de alta que de baixa após os resultados médios de 2022/23. As condições climáticas adversas, observadas pela primeira vez em 2022 e persistindo em 2023, terão um impacto negativo nas perspectivas para o ano cafeeiro 2023/24. O fenômeno antecipado do El Niño deve prejudicar as perspectivas na Ásia, especialmente para origens como a Indonésia. Enquanto isso, espera-se que o Vietnã se beneficie do clima mais seco/quente, pois a irrigação mitiga a redução da precipitação.

O consumo mundial de café ainda está superando as questões provocadas pela pandemia da COVID-19, com a tendência de consumo seguindo um padrão estabelecido em resposta a um choque externo. A expectativa para o ano cafeeiro 2022/23 era de uma taxa de crescimento positivo menor; no entanto, o consumo mundial de café registrou uma queda de 2%, para 173,1 milhões de sacas.

O consumo no ano cafeeiro 2022/23 não seguiu fielmente o padrão estabelecido devido ao impacto do alto custo de vida, da queda da renda disponível e de uma grande redução dos estoques. Apesar de o café ser relativamente inelástico, o ambiente econômico global desafiador supostamente teve um impacto negativo em seu consumo. A taxa de inflação mundial atingiu o seu nível mais alto em 2021, de 9,4%, enquanto a taxa de juros de referência atingiu uma média de 4,9% no final de setembro de 2023 na União Europeia, Reino Unido e EUA, o nível mais alto desde a média de 5,8% em 2000. Ao mesmo tempo, houve uma grande redução de estoques, onde os estoques combinados reportados pela Federação Europeia do Café e os mantidos nos armazéns da Intercontinental Exchange nos EUA perdendo 4,8 milhões de sacas, de 14,5 milhões para 9,8 milhões. Essa redução dos estoques teria diminuído a necessidade de compras no mercado internacional, refletindo-se aparentemente em taxas globais de consumo de café mais baixas e anômalas para o ano cafeeiro 2022/23.

A perspectiva de consumo mundial de café para o ano cafeeiro 2023/24 é amplamente delineada pelos pressupostos de que a economia global continuará a crescer acima de 3% (Perspectivas da Economia Mundial, outubro de 2023), e que a indústria responderá à grande redução dos estoques, que se refletirá positivamente no consumo aparente. Como resultado, espera-se que o consumo mundial de café cresça 2,2%, para 177,0 milhões de sacas, com os países não produtores

contribuindo mais para o aumento geral. O consumo de café neste grupo de países deve crescer 2,1%.

Balanço. Como resultado, espera-se que o mercado cafeeiro mundial tenha um superávit de 1,0 milhão de sacas no ano cafeeiro 2023/24.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café (RPMC). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e extrai os possíveis eventos que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	I-CIP	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
Nov-23	161.53	195.85	197.18	169.25	122.63	170.25	110.45
Dec-23	175.73	210.68	210.76	185.23	135.47	186.67	123.91
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
% variação entre Dec-23 e Jan-24							
	0.4%	-2.4%	-3.5%	-3.2%	9.6%	-1.9%	9.6%
Volatilidade (%)							
Dec-23	10.2%	10.8%	10.9%	12.6%	9.2%	13.2%	10.0%
Jan-24	10.1%	10.9%	11.9%	12.2%	9.9%	13.0%	11.4%
Variation between Dec-23 and Jan-24							
	-0.1	0.1	1.0	-0.4	0.7	-0.2	1.4

* Preço médio da 2ª e 3ª posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
Nov-23	-1.33	26.60	73.22	27.93	74.55	46.62	59.81
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
% variação entre Dec-23 e Jan-24							
	-2992.5%	3.3%	-24.0%	-6.1%	-27.2%	-38.0%	-24.8%

* Preço médio da 2ª e 3ª posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Dec-22	Dec-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2022/23	2023/24	% variação
TOTAL	10,708	12,168	13.6%	30,348	32,418	6.8%
Arábicas	5,934	6,885	16.0%	18,359	20,023	9.1%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,131	1,197	5.9%	3,121	3,427	9.8%
<i>Outros Suaves</i>	1,452	1,638	12.8%	4,428	4,745	7.2%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,351	4,050	20.8%	10,810	11,851	9.6%
Robustas	4,775	5,284	10.7%	11,989	12,395	3.4%

Em milhares de sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Feb-23	Mar-23	Apr-23	May-23	Jun-23	Jul-23	Aug-23	Sep-23	Oct-23	Nov-23	Dec-23	Jan-24
Nova York	0.86	0.80	0.74	0.66	0.60	0.58	0.57	0.49	0.44	0.32	0.28	0.27
Londres	1.19	1.27	1.31	1.39	1.25	0.89	0.58	0.73	0.67	0.34	0.57	0.48

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *